

gundo o critério do tradutor e não do traditori; traduções apoéticas, mas fiéis às imagens e conceitos do poeta foram preferidas às traduções poéticas, que afastariam desta finalidade; a rudeza de certas expressões são explicáveis tendo-se em vista a fidelidade ao texto inglês, à idéia do poeta; Donne era muito sincero nos seus poemas e não recuava com eufemismos; a mesma atitude foi adotada na interpretação e tradução dos poemas. Além disto, as teorias sobre o obsceno na Arte são muito discutíveis. **Considerações internas** — 1. A intenção da tese foi focalizar Donne no movimento literário metafísico. O aspecto mundano foi ressaltado em consequência da pesquisa sobre as inspiradoras dos poemas. 3. Sem dúvida alguma a tese poderia ser ampliada com um estudo desenvolvido do vocabulário de Donne, mas este trabalho pela sua natureza filológica, não faz parte dos objetivos de uma tese literária.

Como se pode aduzir das observações dos examinadores e da satisfação defesa do candidato, a tese é muito oportuna e foi plenamente aprovada. Além de contribuir para o enriquecimento do patrimônio literário universitário, veio, especialmente, facilitar aos estudiosos da Literatura Inglesa a compreensão de uma das suas figuras mais complexas, de tanta significação para os problemas literários modernos.

EDNA CHAGAS CRUZ.

**DEFESA DE TESE APRESENTADA A CADEIRA DE GEOGRAFIA DO
BRASIL DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PELO LICENCIADO
JOSÉ RIBEIRO DE ARAUJO FILHO**

Realizou-se no dia 6 de junho do corrente ano a defesa de tese de doutoramento do Lic. José Ribeiro de Araujo Filho, 1.º assistente da Cadeira de Geografia do Brasil, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O candidato aprovado com distinção, com a média 9,16 foi examinado pela seguinte Banca: Prof. Dr. Aroldo de Azevedo, Professor Catedrático de Geografia do Brasil — Presidente; Prof. José Veríssimo da Costa Pereira, Geógrafo Especializado do Conselho Nacional de Geografia e Chefe da Seção Centro-Oeste do mesmo Conselho; Prof. Dr. Alfredo Ellis Junior, Professor Catedrático de História do Brasil da Fac. de Filosofia; Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo; Prof. Dr. João Dias da Silveira, Professor de Geografia Física da mesma Faculdade; e, Prof. Dr. Ary França, professor da Cadeira de Geografia Humana da mesma Faculdade — todos membros da Comissão Examinadora.

A tese do candidato inscrito, versou sobre "A baixada do Itanhaém; estudo de geografia regional", sobre a qual então foram realizados amplos e interessantíssimos debates que serviram para demonstrar o alto grau de cultura geográfica ministrada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

Transcrevemos, a seguir, o Sumário da tese em apreço:

Introdução: **As razões da escolha do tema.**

- I — **A baixada do Itanhaém e seu quadro natural.** O litoral paulista e a baixada do Itanhaém. O relevo e a costa. A rede fluvial. Características do clima. A sub-região costeira. A baixada interior. O quadro natural e a vida humana.
- II — **Povoamento e população** — As condições geográficas e o povoamento. O povoamento antigo. A população atual. Os tipos humanos. O caiçara, personagem-tipo da região. O homem do bananal.

- III — A "vila" de Itanhaém — Itanhaém e seu sítio urbano. Uma visão do passado. Itanhaém de nossos dias.
- IV — A economia regional. — Uma vida econômica modesta. A cultura da banana no litoral paulista. A cultura da banana na baixada do Itanhaém. A cultura da banana e a técnica agrícola regional. Conclusões.

Duas foram as principais ordens de críticas feitas ao autor da tese: 1) quanto a técnica de elaboração; e, 2) quanto ao conteúdo da mesma.

No grupo de críticas referentes a técnica de elaboração, várias foram as sugestões e recomendações dos snrs. examinadores no sentido de ser sanada para publicação posterior, a falta da orientação na maior parte das fotografias, bem como, a necessidade da apresentação de legendas mais detalhadas sobre as mesmas; também o autor apresentou no seu trabalho alguns mapas sem uma devida data que os localizassem no tempo.

Tais sugestões apresentadas foram prontamente aceitas pelo candidato, uma vez que a maioria delas preenchiam finalidades altamente elogiáveis, qual seja a melhoria do trabalho, que assim ficará muito mais exato para aqueles que vierem a consultá-lo futuramente.

No grupo de críticas referentes ao conteúdo da tese, a maior parte das mesmas foi feita, mais com o espírito construtivo e de contribuição pessoal dos snrs. membros da banca examinadora, do que como crítica destrutiva ou mesmo séria objeção ao trabalho em julgamento. Assim é que foi abordado o interessantíssimo problema da "marcha para o oeste", tentativa moderna de colonização do Brasil Central, deixando atrás de si áreas litorâneas abandonadas ou semi-abandonadas, conforme mostrou o autor ser a baixada do Itanhaém.

Também foi abordado, durante as discussões, o problema do levantamento da costa brasileira uma vez que o autor, na própria região estudada encontrou um terraço de acumulação marinha, indícios desse levantamento atual.

Tratou-se a seguir da vegetação da região, discutindo-se a respeito do "jundú" ou "nhundú" que tanto caracterizam o litoral brasileiro.

No que diz respeito a geografia humana e econômica, foi longamente discutida a questão do sítio de Itanhaém, tendo-se mesmo entrado numa parte referente ao conceito de sítio urbano e sua variação através do tempo e do espaço.

Ainda neste assunto tratou-se da análise das rendas municipais, estaduais e federais e de seu aproveitamento como elemento para pesquisas e utilização em trabalhos de tal natureza; o problema da água e da malária na região foi a seguir abordado, sendo amplamente debatida a questão.

E' verdade que certas falhas foram notadas, como a ausência de plantas de propriedades agrícolas características, de uma planta com a apresentação do primitivo sítio de Itanhaém, bem como certos detalhes não abordados pelo autor, de geomorfologia e pedologia, os quais segundo o candidato e no que estamos de inteiro acôrdo, não cabiam em estudo de geografia regional.

A tese não sofreu restrição alguma quanto ao método utilizado pelo autor, que nos mostra a moderna orientação em geografia, o que aliás foi ressaltado por quase todos os membros da Banca Examinadora.

Finalizando, a pedido do orientador da tese, o candidato em brilhante alocação procurou localizar a área estudada dentro das regiões geográficas do Estado de S. Paulo, e, particularmente do litoral paulista.

Estão assim, pois, de parabens, não só a Universidade de S. Paulo e a Faculdade de Filosofia, como também e principalmente, o Departamento de Geografia, o orientador da tese — Prof. Dr. Aroldo de Azevedo e o novo doutor em Ciências, laureado por este magnífico trabalho de pesquisa geográfica.

ANTÔNIO ROCHA PENTEADO.